

## OBSERVAÇÕES SOBRE O COGNITIVISMO: A QUESTÃO DA LINGUAGEM PARA O AUTISTA

*Noeli Teresinha Strada (UEMS)*

[noeli.strada@hotmail.com](mailto:noeli.strada@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)*

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

Este estudo está relacionado diretamente ao trabalho pedagógico através da linguagem cognitiva do autista e suas relações, causa-efeito. Busca-se inter-relacionar de forma crítica e interdisciplinar, as vivências de interações no ambiente escolar com objetivo de levantar o questionamento das dificuldades cognitivas e aspectos ou características destas crianças; bem como, de que maneira elas recebem as informações através da linguagem, abordando escritos sobre o tema e buscando conhecer a realidade de como esses alunos recebem e assimilam as informações. Para fazer tal abordagem, além de embasamento teórico seguindo a linha de pesquisa de grandes autores, dentre eles Chomsky e Pinker (2004), os quais acreditam que a linguagem não é inata e sim que a universalidade da linguagem existe pelo instinto da linguagem; sendo assim, é uma peça da constituição biológica do cérebro humano; onde Sapir e Vygotsky voltam seu pensamento para a relação entre língua e cultura, defendendo o contexto de interação linguística como fundamental importância para a compreensão de mundo e a comunicação entre os indivíduos, e outros teóricos estudados no decorrer da pesquisa; utilizou-se do conhecimento da autora em sala de aula e de suas dificuldades e atitudes na condução destes casos. Ainda que o assunto seja estudado por meio da medicina, há poucos registros de como se obter resultados significativos na aprendizagem desses indivíduos. Sabendo que esses percebem o mundo de forma fragmentada, como se fixassem na parte e não no todo, através da análise da linguagem cognitiva espera-se compreender as dificuldades principais do autista diante da sua comunicação e aquisição do conhecimento. Os resultados principais são o embate contra as dificuldades de ação dos docentes. Sendo assim, a presente pesquisa traz um levantamento da questão e também tempo propõe fomentar maiores estudos por psicopedagogos, coordenadores, professores, monitores de aluno, assistentes sociais e demais profissionais envolvidos na educação.

Palavras-chave: Autismo. Aprendizagem. Linguagem cognitiva.